

Área: HERPETOLOGIA
Código: HERP0129

**LISTA DE RÉPTEIS NA ÁREA DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS
HIDROGRAFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL**

Walker, F. M.; Ramos, L. F. B.; Urias, I. C.; Cabral, L. G. C.; Evangelista, S. K. C.; Junior, S. S. S.; Junior, W. D. F.;
Assis, E. B.; Moreira, M. B.; Pereira, L. C. M.

E-mail: cemaunaatinga@hotmail.com

Instituições dos autores: UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

A caatinga ocupa uma área de 734.478 Km², é o único bioma encontrado apenas no Nordeste brasileiro. Mesmo com essa posição única, a Caatinga sempre tem sido colocada em segundo plano quando são discutidas políticas para conservação e estudo da biodiversidade do Brasil. Com tanta problemática existente, é evidente que toda a fauna das Caatingas esteja em declínio, para as espécies endêmicas, a conservação é ainda mais dramática. A Caatinga possui 45 espécies de lagartos e amphisbaenídeos, porém se forem considerados os enclaves de floresta úmida, este número sobe para 73 divididos em 19 famílias. Este trabalho tem como objetivo inventariar as espécies de répteis que ocorrem nas áreas de influência direta e indireta dos eixos norte e leste do Projeto de Integração de Bacias do Rio São Francisco (PISF). Os trabalhos de campo, ocorreram no período de julho de 2008 à abril de 2009, contemplando períodos secos e chuvosos da região nordeste. As coletas foram realizadas de forma ativa de acordo com o andamento do trabalho de maquinário utilizado na engenharia da obra. Todo o material biológico, foi identificado e numerado, sendo os dados organizados em planilhas do Excel, e os animais armazenados em potes com álcool diluído à 70 %. O armazenamento, estudos bibliográficos e identificação das famílias dos répteis coletados no PISF, foram sediados no Centro de Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAUNA) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Das 19 famílias de répteis com ocorrência na Caatinga, 18 foram coletadas e identificadas nos trechos de abrangência do PISF, sendo elas: Knosternidae, Testudinidae, Chelidae, Amphisbaenidae, Gekkonidae, Iguanidae, Tropicuridae, Teiidae, Gymnophthalmidae, Scincidae, Anguillidae, Polychrotidae, Typhlopidae, Leptotyphlopidae, Boidae, Colubridae, Viperidae e Elapidae. Foram capturados 2.393 indivíduos da Ordem Squamata, sendo a família Tropicuridae a mais abundante com 774 indivíduos (32,34%), seguido de Teiidae com 504 indivíduos (21,06%), Amphisbaenidae com 218 indivíduos (9,11%), Gymnophthalmidae com 128 indivíduos (5,35%), Scincidae com 275 indivíduos (11,49%), Iguanidae com 10 indivíduos (0,42%), Polychrotidae com 42 indivíduos (1,75%), Gekkonidae com 436 indivíduos (18,22%) e Aguidae com 6 indivíduos (0,25%). Para a Ordem Squamata a maior abundância foi registrada à família Colubridae com 426 indivíduos (80,53%), seguida das famílias Boidae com 48 indivíduos (9,07%), Viperidae com 40 indivíduos (7,56%), Elapidae com 10 indivíduos (1,89%), Typhlopidae com 3 indivíduos (0,57%) e Leptotyphlopidae com 2 indivíduos (0,38%). Foram capturados 28 indivíduos da Ordem Testudine, sendo a família Chelidae a mais abundante (n=19), seguida de Kinosternidae (n=7) e Testudinidae (n=2). A região estudada foi fortemente alterada em virtude da construção dos canais de integração do Rio São Francisco. As áreas inventariadas são predominantemente compostas por caatinga alterada, com menor complexidade estrutural que uma área caatinga pouco perturbada. Nesse sentido era esperado uma baixa riqueza de espécies, porém os dados tem revelado relativa riqueza de espécies. Além disso, os resultados obtidos nesse estudo, mesmo que preliminares revelam a importância das Caatingas para a diversidade de répteis do Brasil.

Palavras-Chave: Répteis, Caatinga, PISF

Financiador: Ministério da Integração Nacional